



## OS PROGRAMAS DE ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CONCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORES

RITTER, Jaqueline<sup>1</sup>; MALDANER, Otavio Aloisio<sup>2</sup>

Palavras-Chave: Programas de Ensino de Química. Reorganização Curricular. Educação Básica. Constituição da Autonomia Docente.

A escola como instituição social está em constante interação com a sociedade em que se insere numa perspectiva dinâmica de inovações e recriações culturais. Por outro lado, reproduz o já instituído, mantendo tradições que a caracterizam como tal. Nesse contexto, considerou-se “os Programas de Ensino de Química na Educação Básica na compreensão e prática de professores”, temática desta pesquisa, um estudo relevante frente à necessidade de reorganização curricular que as novas demandas sociais exigem. O problema de pesquisa consistiu em entender o que guia ou orienta os Programas de Ensino buscando identificar quais motivos/razões têm os professores de Química na proposição e desenvolvimento dos mesmos. Metodologicamente, a pesquisa se configurou como um estudo de caso, de abordagem qualitativa, com produção de dados a partir de três escolas estaduais do município de Espumoso/RS, mediante entrevistas semiestruturadas com três professores de química, narrativas da supervisão ou direção das escolas, bem como análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas, Planos de Estudos e Programas de Ensino de Química. Os dados produzidos foram organizados por meio da metodologia da Análise Textual Discursiva e permitiram evidenciar três categorias de análise: Planejamento e Programa, Concepção de Conhecimento e Autonomia Docente. Dentre os resultados, pode-se afirmar que a relação entre os professores e seus Programas mostrou-se relacionada à história do currículo e às concepções de Educação Básica brasileira, fortemente marcados pela lógica propedêutica. Assim, mesmo com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96 e os documentos oficiais subsequentes com novos princípios destinados a romper com um ensino que privilegiava uma minoria da população, não têm mudado significativamente os Programas de Ensino que os professores praticam nas escolas. Em tempos de reorganização curricular, uma tensão/contradição se evidencia quando o PPP da escola vai na direção das novas propostas oriundas das esferas federal e estaduais, porém a tradição de práticas que foram se institucionalizando permanecem arraigadas. Percebeu-se que não é nada pacífico e tranquilo o jogo de forças que se manifesta associado à autonomia docente, tanto no que se refere ao planejamento, quanto à ação, e transcende os limites de uma instituição e as condições que ali se definem e se expressam. Os dados permitem reafirmar que ser professor é estar mergulhado em condições teóricas e práticas que tendem a se definir dentro e fora da sua esfera de trabalho, por isso mesmo é um campo cheio de contradições.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação nas Ciências da UNIJUI-RS, CAPES, jaquerp2@gmail.com;

<sup>2</sup> Orientador, Professor do PPG em Educação nas Ciências da UNIJUI-RS, maldaner@unijui.edu.br.